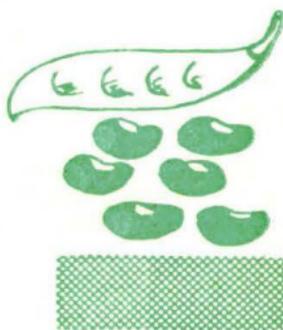


337

CARANGOLA

MINAS GERAIS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CARANGOLA

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 537 km² (1960); altitude: 399 m; temperatura, em °C, máxima de 38 e mínima de 21.

POPULAÇÃO — 34 943 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 65 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura (jeijão, milho e café), pecuária (bovinos) e laticínios.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 4 agências e um correspondente bancário; 1 agência da Caixa Econômica Federal e outra da Estadual.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 227 automóveis e jipes, 59 caminhões, 10 ônibus e 65 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 2 550 ligações elétricas, 503 aparelhos telefônicos; 9 hotéis, 2 pensões e 7 restaurantes; 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 2 hospitais com 172 leitos; 17 médicos, 15 dentistas e 6 enfermeiros, no exercício da profissão; 9 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 71 unidades de ensino primário fundamental comum e 6 estabelecimentos de ensino médio (secundário, normal e comercial); 5 tipografias, 2 livrarias, 3 bibliotecas e 1 jornal.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1965 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 79,5; despesa fixada: 79,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 13 vereadores em exercício.

Texto de Paul Schnetzer e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A DECADÊNCIA da mineração nos sertões planaltinos provocou, em fins do século XVIII e princípios do XIX, um refluxo de povoamento do interior para o litoral, determinando a vinda de muitos braços válidos às zonas de "mata" da Encosta do Planalto, favoráveis à agricultura e ainda cobertas, então, pelo seu manto florestal primitivo.

Diversos fatores concorreram para que esta região tivesse ficado, por tão longo tempo, à margem do povoamento; avultando, sem dúvida, entre eles, a formidável barreira da floresta tropical que, da Bahia (margem esquerda do Paraguaçu) para o sul, se estendia "ininterruptamente, vestindo os flancos e os altos das serras que bordam o litoral", até a altura da então Capitania de São Paulo.

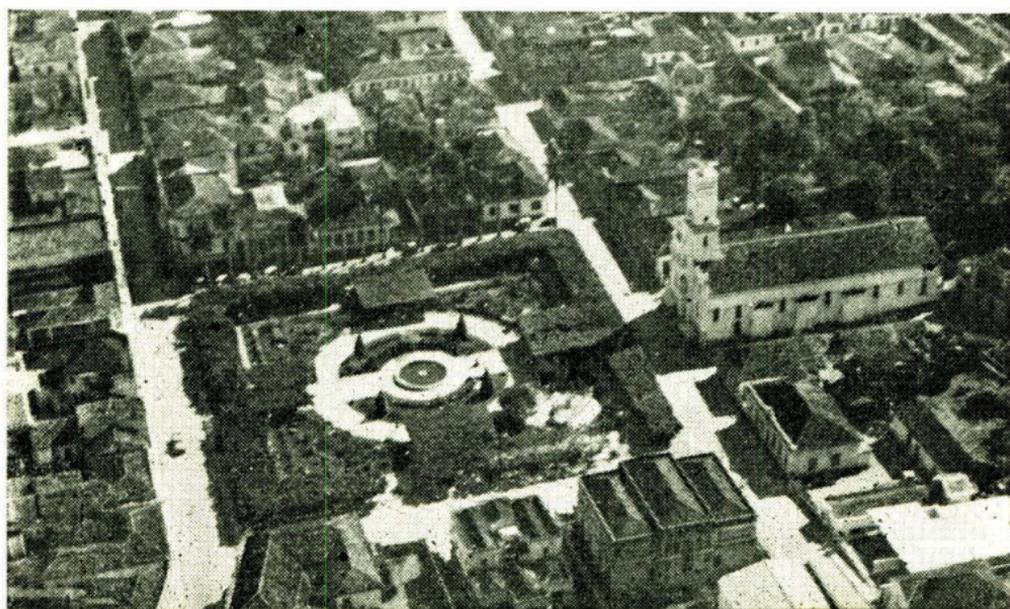
Para ela haviam fugido as tribos indígenas que não se tinham submetido ao domínio do colonizador quando da conquista do litoral e, mais tarde, desde os princípios do século XVIII, do planalto.

Na parte norte da Encosta Planaltina, algumas penetrações haviam sido feitas já no século XVI, compreendidas ainda no chamado "ciclo das entradas". Entre elas, cumpre destacar a de Spinosa ao rio São Francisco, em 1553, e a de Sebastião Fernandes Tourinho, através dos rios Guandu e Manhuaçu, ao rio Doce, em 1573.

Na bacia do rio Doce, a colonização, em sua fase mineradora, atinge os altos afluentes do rio; lavrando-se, desde meados do século XVIII, ouro em pequenas proporções nos rios Suaci-Grande, Cuieté (Caratinga) e Manhuaçu. Várias cidades atuais desta zona, nasceram dos acampamentos dos falcadores de ouro.

Em fins do século XVIII, ao declinar a produção aurífera das Minas Gerais, afrouxa-se a política restritiva do governo colonial, que chega mesmo a incentivar uma campanha de "pacificação dos

Vista aérea do centro da cidade



índios” às “áreas proibidas”, na região norte da Encosta Planaltina.

As atividades agrícolas fixariam os primeiros habitantes na região do atual Município, em princípios do século XIX. Em 1833, já havia no local onde hoje está edificada a cidade, pequeno arraial — Arraial Nôvo — fundado por caçadores de animais, e extrativistas da poaia (ipecacuanha). A essa época, as vertentes do rio Carangola, desde as cabeceiras até a sua foz no rio Muriaé, eram matas virgens habitadas por índios puris, de índole pacífica, com os quais os civilizados logo estabeleceram relações de amizade.

Em 1840, chegaram ao Arraial Nôvo outros membros da família Lanes, vindos da barra do Muriaé, fazendo-se amigos dos puris, que os auxiliavam na plantação de cereais e na extração da poaia.

Em homenagem ao episódio da Sublevação Mineira (combate de Santa Luzia do Rio das Velhas), os habitantes do Arraial Nôvo passaram, em 1842, a denominá-lo de Santa Luzia do Carangola.

A cultura do café, introduzida pouco depois, atrairia corrente contínua de novos colonizadores, que ao Arraial de Santa Luzia iam aportando, procedentes de diversos pontos do território mineiro e fluminense: a família Batalha, os Vasconcelos, os Frossard, os Pereira de Souza, os Pedrosa, os Machado, os Soares, os Carlos e tantas outras.

Em 1847, já era grande o núcleo civilizado no Carangola.

Tombos de Carangola foi a primeira povoação formada. Mais abaixo estavam as povoações de Santo Antônio e Natividade. Posteriormente, surgiu a de São Mateus.

Em 1859, em reunião presidida pelo vigário de Tombos, padre Antônio Bento Machado, ficou decidida a construção da Capela, em Santa Luzia do Carangola, cujo patrimônio seria doado pelo Coronel Maximiano Pereira de Souza, José Moreira Carneiro e Manuel José da Silva Novais. Em 1862, Dom Viçoso, Bispo de Mariana, criava o curato de Santa Luzia do Carangola, elevado a freguesia em 1868.

A princípio, o casario do Arraial Nôvo se enfileirava ao longo de ambas as margens do rio Carangola, disposição conservada até 1878, data da elevação da freguesia de Santa Luzia a Vila. A partir de então, as novas casas começaram a ser levantadas para os lados da serra. A proporção que o arraial ia crescendo para a montante do rio, os novos colonizadores iam embrenhando-se pelas matas, para desbravá-las.



Escola Normal

Acredita-se que o nome de Carangola, dado ao rio e posteriormente estendido até o Município, seja devido a existência de *carás* em abundância no meio do capim *angola*, nas margens do rio. O cará por estar misturado ao capim era chamado de *cará-angola*.

Formação Administrativa e Judiciária

O DISTRITO policial, criado em 7 de outubro de 1860, (Lei provincial n.º 1 860), foi elevado a freguesia e distrito pela Lei provincial n.º 1 273, de 2 de janeiro de 1866.

A Vila e Município foram criados com território desmembrado do Município de São Paulo de Muriaé (atual Muriaé), pela Lei provincial n.º 2 500, de 12 de novembro de 1878.

A Lei provincial n.º 2 848, de 25 de outubro de 1881, elevou à categoria de cidade a então vila de Carangola, cuja instalação se verificou a 7 de janeiro do ano seguinte.

O Município de Carangola tem sofrido diversas perdas territoriais, para serem criados novos Municípios.

A Lei municipal n.º 326, de 19 de abril de 1963, reformulou a divisão administrativa passando a existirem 6 distritos: Carangola (sede), Alvorada, Fervedouro, São Pedro do Glória, Lacerdinha e Ponte Alta de Minas.

A Comarca de Carangola, criada em 25 de outubro de 1881, pela Lei provincial n.º 2 843, foi instalada no mesmo dia com a Vila. Pela Lei estadual n.º 2 764, de 30 de dezembro de 1962, foi elevada à 3.ª entrância, compreendendo sua área jurisdicional, a partir de então, os termos de Carangola (sede), Faria Lemos, São Francisco do Glória, Espera Feliz, Caiana e Caparaó.

ASPECTOS FÍSICOS

Localização

O MUNICÍPIO de Carangola localiza-se na região da Encosta do Planalto (Brasileiro ou Atlântico), na Zona da Mata, uma das 15 zonas fisiográficas em que se divide o Estado de Minas Gerais. Limita-se com os Municípios de Caiana, Espera Feliz, Divino, Abre Campo, Sericita, Araponga, Miradouro, São Francisco do Glória, Pedra Dourada, Faria Lemos e o Estado do Rio de Janeiro. Área municipal: 537 km² (1960).

A cidade de Carangola localiza-se às margens do rio homônimo, a 399 metros de altitude. Posição geográfica: 20° 44' 10" de latitude sul e 42° 02' 00" de longitude W. Gr. Dista de Belo Horizonte, em linha reta, rumo ESE, 220 quilômetros.

Aspectos Geográficos

No MUNICÍPIO, localizado sôbre o ramo oriental da Mantiqueira, destacam-se as serras do Brigadeiro, onde se ergue o Pico dos Soares; da Conceição; e do Cafarnaum, com o Pico do Fubá.

Na Zona da Mata, mineira, o trecho mais rebaixado foi sulcado pelos rios Muriaé e Pomba, como se observa nas regiões circunvizinhas das cidades de Leopoldina, Muriaé e Carangola; de vales largos e profundos, com talvegues de 540 a 600 metros de largura. A alguns poucos quilômetros da cidade de Carangola, o terreno ascende, novamente, para cotas de 870 a 900 metros.

É irrigado por dois afluentes da margem esquerda do rio Muriaé: rios Carangola e Glória; e pelos ribeirões Papagaio, Maranhão, Turvo do Jorge e da Mata, entre outros. Há duas importantes quedas d'água: a do Pitão, com 34 metros de desnível e potência estimada de 3 200 HP, e a do Boi, com 25 metros de desnível e potência de 1 200 HP.

Na sua composição florística, as espécies mais comuns podem ser apontadas: angico, jequitibá, caroba, peroba e canela.

Riquezas Minerais

ENTRE as riquezas minerais do Município, merecem especial destaque as "Águas do Fervedouro", localizadas no distrito municipal homônimo, nas proximidades da rodovia federal Rio — Bahia, procuradas para a cura das doenças do fígado, rins, estômago, etc. O local, por seus atrativos naturais e seu clima ameno, recomenda-se também como estância climática. As águas minerais do Fervedouro já foram



Tênis Clube

analisadas pelo Departamento de Produção Mineral, do Ministério da Agricultura. Não são, ainda, exploradas.

Existe uma jazida de mica em exploração e, em diversos locais, são encontradas “pedras de ferro” (utilizadas na construção civil), ótimas argilas, para as indústrias de cerâmica e de porcelana.

Clima

O CLIMA é temperado, tipo subtropical de altitude, com chuvas de verão e com temperaturas que variaram entre a máxima de 38 e mínima de 21°C, em 1965.

O traço essencial no regime de chuvas é a estação seca bem marcada no outono-inverno (abril-setembro). A primavera e, sobretudo o verão, são marcados por abundantes chuvas. As zonas de maior altitude assinalam também modificações no regime térmico, com registro de temperaturas mais baixas.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O CENSO Demográfico de 1960 contou, no Município, 34 943 habitantes: 20 975, no distrito-sede; 5 271, no de Alvorada; 4 716, no de Fervedouro; e 3 981, no de São Pedro do Glória. Na cidade viviam 11 896 pessoas, mais 31,4% do que no censo de 1950, e nas vilas de Fervedouro, 558; na de Alvorada, 307, mais 8,4%; na de São Pedro do Glória, 260.

O Município era preponderantemente rural, com 63% dos municípios na zona rural. A densidade demográfica era de 65 habitantes por quilômetro quadrado.

Foram contados, em todo o Município, 6 639 domicílios: no distrito-sede, 4 056, no de Alvorada, 987, no de Fervedouro, 893, e no de São Pedro do Glória, 703.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960 contou, segundo dados preliminares, 1 174 estabelecimentos agropecuários, com 57 225 hectares, dos quais 11 126 destinados à lavoura.

Predominava a média propriedade: 308 estabelecimentos tinham menos de 10 hectares; 740, de 10 a menos de 100 hectares; 125, de 100 a menos de 1 000 hectares; e apenas um tinha mais de 1 000 hectares de área.

As atividades agropecuárias ocupavam 6 515 pessoas. Utilizavam-se 2 tratores e 135 arados.

Nos estabelecimentos agropecuários, havia 19 752 bovinos; 11 886, nos 501 estabelecimentos com menos de 100 cabeças cada um; 7 356, nos 39 com 100 a menos de 500 cabeças; e apenas 1 estabelecimento com 510 cabeças.

Agricultura

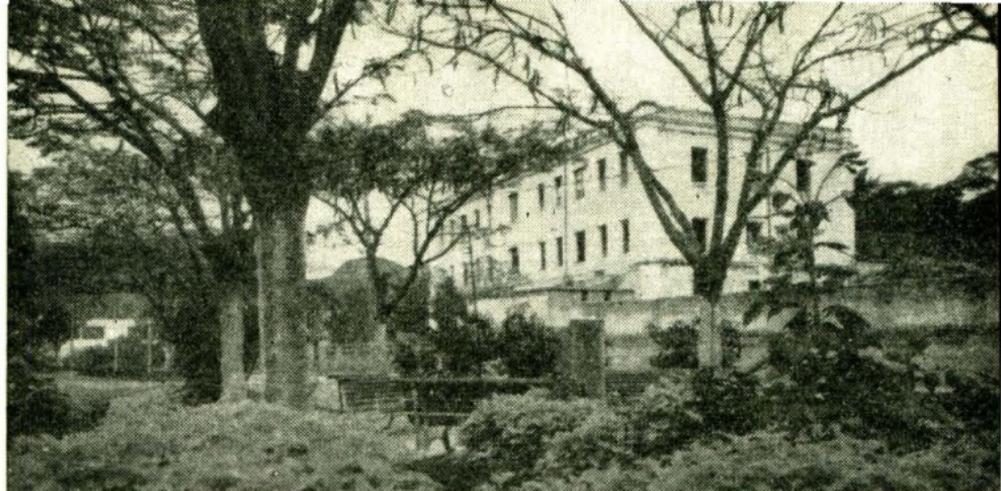
A PRODUÇÃO agrícola, em 1964, com 8 091 hectares de área cultivada, rendeu 600,4 milhões de cruzeiros.

As três principais culturas, café, milho e feijão, contribuíram, em conjunto, com 85,9% para o valor total da safra. A primeira, com 43,5% do valor, 1 152 t e 2 560 ha. cultivados; a segunda, com 26,8% do valor, 3 215 t e 3 390 ha; e a terceira, com 18,6% do valor, 905 t e 1 230 ha.

Dos 18 produtos que completaram os 14,1% do valor total da safra, destacam-se: o arroz, com 3,8% do valor, 344 t e 277 ha; a cana-de-açúcar, com 2,2% do valor, 11 900 t e 350 ha; a banana, com 1,3% do valor, 30 mil cachos e 12 ha; o fumo, com 1,1% do valor, 45 t e 99 ha; e a laranja, com 1,0% do valor, 1 094 mil frutos e 8 ha.

Atuam no Município três Cooperativas de Produção: a dos Cafeicultores da Zona de Carangola; a Sociedade Cooperativa de Produção dos Agentes das Atividades Agrárias do Município de Carangola; e a Sociedade Cooperativa Agropecuária de Carangola.

Existe um Pôsto Agropecuário e uma Agência do Instituto Brasileiro do Café. A Associação Rural de Carangola atua na defesa da classe ruralista. Três agrônomos prestavam, em 31 de dezembro de 1964, assistência técnica aos lavradores municipais. Exposição Agropecuária é realizada, de dois em dois anos.



Colégio Carangolense

Pecuária

O MUNICÍPIO cria gado leiteiro e de corte. Principais raças: holandesa, zebuína e gir.

O rebanho municipal contava, em 1963, 68 297 cabeças, no valor de 2,4 bilhões de cruzeiros, predominando os bovinos, com 38 000 cabeças, e os suínos, com 26 000 cabeças. Havia, ainda, 1 750 eqüinos, 1 300 caprinos, 730 muares, 390 ovinos e 127 asininos.

Os rebanhos bovino e suíno integralizaram, no ano em referência, 79,1% e 18,4% do valor da população pecuária municipal, respectivamente.

Foram produzidos 8 958 mil litros de leite, no valor de 313,6 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola contava 89 300 cabeças: 84 400 galináceos (1 300 perus) e 4 900 palmípedes, avaliadas em 47,3 milhões de cruzeiros.

Foram produzidas 280 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de 50,4 milhões de cruzeiros; e 527 quilos de mel e cêra de abelha, valendo 107 milhares de cruzeiros.

A assistência zootécnica é prestada aos criadores municipais por um veterinário.

Censo Industrial

SEGUNDO o Censo Industrial de 1960, havia 75 estabelecimentos da indústria de transformação, em Carangola, onde foram ocupados 247 operários em média mensal e utilizados 561 cv de força motriz. O valor da produção alcançou 174,3 milhões de cruzeiros, sendo 62,2 milhões relativos à transformação industrial.

Segundo os gêneros de indústria, predominou o de produtos alimentares, com 58,2% do valor total da produção, 26 estabelecimentos, 78 operários em média e 276 cv de força; seguido do de produtos de perfumaria, sabões e velas, com 20,5% do valor, 3 estabelecimentos, 13 operários em média e 12 cv de força. Os 21,3% do valor total da produção foram cobertos pelos seguintes gêneros: minerais não

metálicos (10 estabelecimentos), metalúrgica (2), madeira (7), mobiliário (4), couros e peles e produtos similares (2), química (1), têxtil (1), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (4), bebidas (4), editorial e gráfica (7) e, ainda, 4 estabelecimentos não especificados.

Indústria

O VALOR da produção industrial, em 1962, ascendeu a 411,6 milhões de cruzeiros e empregou 269 operários, em média mensal, nos 52 estabelecimentos então existentes (13 com 5 ou mais pessoas e 39 com menos de 5).

O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares, com 17 estabelecimentos, 118 operários em média e 264,9 milhões de cruzeiros de produção. Seguiam-se o de produtos de perfumaria, sabões e velas, com 3 estabelecimentos, 27 operários em média e 67,9 milhões de cruzeiros de produção; o de madeira, com 4 estabelecimentos, 14 operários em média e 14,5 milhões de cruzeiros de produção; o de minerais não metálicos, com 9 estabelecimentos, 37 operários em média e 13,9 milhões de cruzeiros; o de metalúrgica, com 4 estabelecimentos, 9 operários em média e 11,1 milhões de cruzeiros de produção; e o de bebidas, com 4 estabelecimentos, 19 operários em média e 10,5 milhões de cruzeiros. Havia, ainda, 1 estabelecimento de mobiliário, 1 de têxtil, 4 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, e 5 não especificados.

As massas alimentícias formaram o principal produto, seguidas do fabrico de manteiga e de sabões.

Abate de Reses

FORAM abatidas, em 1963, 4 955 cabeças de suínos e 2 713 de bovinos, resultando 992,1 toneladas de produtos, no valor de 313,1 milhões de cruzeiros.

A carne verde de bovino contribuiu com 56,0% para o valor total e 495,8 toneladas, o toucinho fresco, com 27,1% e 297,3 toneladas, e a carne verde de suíno, com 15,7% e 148,7 toneladas. O 1,8% restante do valor foi coberto pelos couros seco e salgado de bovino.

Comércio e Bancos

DESTACA-SE o Município pelo seu ativo comércio exportador de produtos agrícolas (café, cereais, aves e ovos) e agroindustriais (laticínios). Principal centro importador dos produtos municipais é o Estado da Guanabara, figurando Belo Horizonte, em segundo lugar.

Há 10 estabelecimentos comerciais atacadistas, 240 varejistas e 180 de prestação de serviços, entre os quais 9 hotéis, 2 pensões, 7 restaurantes, 35 bares, 15 barbearias e 6 institutos de beleza.

Existem agências dos seguintes bancos: do Brasil, Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, do Crédito Real de Minas Gerais e do Mineiro da Produção; e ainda um correspondente do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, uma agência da Caixa Econômica Federal e outra da Estadual.

Os saldos das principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1964 (milhões de cruzeiros), eram: caixa em moeda corrente, 127,0; empréstimos em contas correntes, 425,5; títulos descontados, 1 657,8; depósitos à vista e a curto prazo, 1 092,0; e depósitos a prazo, 16,9.

Atua em defesa da classe comercial, a Associação Comercial de Carangola.

Transporte

A CIDADE de Carangola situa-se à margem da ferrovia da Estrada de Ferro Leopoldina (atual Linha de Manhuaçu) desde 1890, ano em que a E.F. Leopoldina incorporou à sua rede a então Linha Férrea de Carangola, de propriedade particular. Localiza-se também próxima à rodovia federal Rio — Bahia, que atravessa o Município de sul para o norte, passando pela vila de Fervedouro, ligada à cidade por rodovia estadual (pavimentada). Possui um campo de pouso, com pista de 600 por 40 metros, servido pelos taxis-aéreos da empresa AEROSITA, ligando-a, duas vezes por semana, a Belo Horizonte.

Carangola liga-se, pela rodovia estadual até Fervedouro, daí, pela rodovia federal em 12 horas de ônibus, ou em 55 minutos, por via aérea, ou, ainda, por ferrovia, em 21 horas e 55 minutos, a *Belo Horizonte*; via Juiz de Fora, Belo Horizonte, Sete Lagoas, Cristalina (GO), Luziânia (GO), em rodovias federais, em 23 horas e 45 minutos, de ônibus, a *Brasília, DF*. Leva-se 3 horas e 30 minutos, de ônibus, via Divino, Vargem Grande, São João de Manhuaçu e Realeza, até *Abre Campo*; 1 hora e 20 minutos, de ônibus, via São Manoel do Boi, até *Divino*; 5 horas e 15 minutos, via Muriaé, até *Ervália*; 40 minutos, via General, de ônibus, ou 1 hora, por ferrovia, até *Caiana*; 40 minutos, de ônibus, ou 35 minutos, por ferrovia, até *Faria Lemos*; 2 horas, de ônibus, até *Miradouro*; 2 horas e 30 minutos, de ônibus, ou 1 hora e 30 minutos, de automóvel, via Alvorada e Residência, até *São Francisco do Glória*; 1 hora e 20 minutos, de ônibus, via Faria Lemos, ou 1 hora e 10 minutos, por ferrovia, até *Tombos*.

públicos, 60 dos quais pavimentados. Há 7 praças ajardinadas. Foram contados, em 31 de dezembro de 1963, 2 331 prédios, sendo 1 982 na área urbana.

O serviço de abastecimento de água, iniciado em 1886, tem, atualmente, rede de distribuição de 11,2 km, atendendo a 56 logradouros públicos e 1 630 ligações. Novas obras de melhoria e ampliação,

inclusive moderna estação de tratamento, visam aumentar consideravelmente, em breve, o abastecimento de água à cidade.

A rede de esgotos sanitários, instalada também em 1896, serve a 51 logradouros, esgotando 1 480 prédios e estende-se por 4,9 quilômetros.

A iluminação pública e domiciliária data de 1913, quando era explorada pela Cia. Brasileira Tramway, Fôrça e Luz. Atualmente, a energia elétrica é fornecida à cidade pela Empresa Fluminense de Energia Elétrica e procede da Usina Hidrelétrica de Tombos (Município de Tombos). Com dois geradores de 1 800 kVA cada, fornece a usina corrente alternada de 50/60 ciclos e voltagem de 120/220.

Em 1964, foram abastecidos com energia elétrica 73 logradouros, com 730 focos de iluminação pública, 2 435 ligações domiciliárias e 115 ligações de fôrça. O consumo de energia elétrica totalizou 2,8 milhões de kWh.

Existe um serviço de ônibus urbano, fazendo a ligação entre a Praça Governador Valadares e o Bairro Santa Emília, no percurso de cerca de um quilômetro.

Na cidade, destacam-se os prédios da Matriz, da Prefeitura Municipal, do Forum, do Colégio Carangolense e da Estação da E. F. Leopoldina. Em fase de planejamento, encontram-se, no Município, as seguintes obras: Nova Usina Hidrelétrica da Cachoeira do Boi, Estação Rodoviária, Mercado Municipal.

Exercem profissão liberal: oito advogados e um engenheiro.

Assistência Médico-Hospitalar

A ASSISTÊNCIA médico-hospitalar é prestada por dois hospitais: Casa da Caridade de Carangola, com 150 leitos; e Hospital Evangélico de Carangola,



Igreja Matriz

com 22 leitos. Em 1963, foram atendidas na Casa da Caridade, 2 553 pessoas (1 199, gratuitamente); no Hospital Evangélico, 162 (41, gratuitamente).

A assistência médico-sanitária é prestada pelo Centro de Saúde, da 7.^a Circunscrição Sanitária do Estado, pelo Posto do SAMDU e pelo Ambulatório da Sociedade São Vicente de Paulo.

No Município, atuavam, no setor médico-sanitário, em 31 de dezembro de 1964, 17 médicos, 15 dentistas e 6 enfermeiros; havia, ainda, 9 farmácias.

Assistência Social

NA ASSISTÊNCIA SOCIAL, além da já citada Casa da Caridade, mantida pela Associação de Santa Luzia, há, ainda, o Asilo dos Inválidos, com 25 velhos e inválidos internados; o Instituto São José, recolhimento feminino, com 20 meninas internadas; a Vila Vicentina, da Sociedade São Vicente de Paulo, com 52 pessoas em suas residências; o Ambulatório da Sociedade São Vicente de Paulo, que distribui remédios e gêneros alimentícios a pobres e desamparados; e um Posto de Assistência das Pioneiras Sociais. Existe, ainda, uma sociedade beneficente mutuária: Sociedade Beneficente 21 de Abril — prestando a seus associados assistência médica e farmacêutica; mantém, também, uma caixa de pecúlio.

Aspectos Religiosos

CARANGOLA é sede da paróquia de Santa Luzia Virgem e Mártir, com 1 Igreja Matriz e 23 capelas públicas, pertencente à diocese de Caratinga. É subordinada à Arquidiocese de Mariana, criada a 10 de dezembro de 1915, pela bula "Pastorale Romani Pontifici Officium", do Papa Bento XV. Dirigidas por ordens católicas femininas, existem a Escola Normal e Ginásio Regina Pacis e a Casa da Caridade.

Existem, ainda, oito templos de diversas seitas protestantes e um grupo espírita.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O Censo Escolar de 1964, segundo dados preliminares, contou 14 064 crianças de 0 até 14 anos (5 490 nas zonas urbana e suburbana): 5 864 até 5 anos (2 142 nas zonas urbana e suburbana), 959 de 6 anos (381 nas zonas urbana e suburbana) e 7 241 de 7 a 14 anos (2 967 nas zonas urbana e suburbana).

Das crianças de 7 a 14 anos, 4 973 freqüentavam escolas (2 410 nas zonas urbana e suburbana) .

Contavam-se 210 professôres regentes de classe (151 nas zonas urbana e suburbana): 6 do sexo masculino e 204 do feminino; e 29 não regentes de classe e do sexo feminino, tôdas na zona suburbana.

Dos regentes de classe 139 eram normalistas, do sexo feminino, e estavam na área urbana e suburbana, 132 delas; e 71 não, sendo 6 do sexo masculino (4 na urbana e suburbana) e 65 do feminino (15 nas zonas urbana e suburbana) .

Ensino

CARANGOLA atua como centro de atração pedagógica, para ela afluindo estudantes das cidades próximas.

Ensino Primário

CONTA o Município com 71 unidades de ensino primário fundamental comum, 262 professôres e 7 404 alunos matriculados no início do ano letivo de 1965. Destaca-se a cidade com 5 Grupos Escolares.

Ensino Médio

O ENSINO médio é prestado pelos seguintes estabelecimentos: Colégio Carangolense, Colégio Comercial Antônio Marques, Ginásio Santa Luzia, Ginásio Regina Pacis, Escola Normal Artur Bernardes e Colégio Estadual.

Em 1965, contavam-se, no ensino secundário, 4 unidades escolares, com 1 150 alunos matriculados e 59 professôres. Estavam incluídas nestes totais 2 unidades de ensino normal.

No ensino comercial eram 111 o número de alunos matriculados, uma unidade escolar e 11 professôres.

Outros Cursos

CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA (Departamento de Carangola), com cursos de piano, canto coral, teoria, harmonia, morfologia e de acordeão. Havia 10 professôres e 73 alunos matriculados em 1965.

Instituto São José — trabalhos manuais e serviços domésticos, com 2 professôres e 20 alunos.

Escola Remington — datilografia, com 1 professor e 60 alunos.

Centro de Atividades do SESC — cursos de corte e costura, trabalhos e decoração e de recreação infantil, com 3 professôres e 130 alunos.

Cultura

EXISTEM três bibliotecas especializadas: a do Cenáculo de Estudos Evangélicos e Núcleo Esperantista Ismael Gomes Braga (fundada em 1940), com cerca de 2 700 volumes; a do Grupo da Fraternidade Irmão Emanuel (fundada em 1930), com cerca de 1 500 volumes; e a da Sociedade Beneficente "21 de Abril" (fundada em 1917), com cerca de 1 200 volumes. Existem 2 livrarias.

Aos sábados, circula a Gazeta de Carangola, fundada em 1917. Há 5 tipografias.

O Cine Brasil, com capacidade para 550 espectadores, e o Cine Mocambo, para 220, em 1964, deram 820 sessões cinematográficas, assistidas por 119 mil pessoas.

Registrou-se, em 1964, a existência das seguintes sociedades recreativas e desportivas: Carangola Tênis Clube, com 1 182 associados, Clube Carangola, com 500 associados, Ipiranga Esporte Clube, com 118 associados (futebol), Comercial Futebol Clube, com 115 associados.

Destaca-se, entre os festejos populares, o dedicado à padroeira — Santa Luzia Virgem e Mártir — realizado no dia 13 de dezembro, com fiéis vindos de outras localidades.

As festas de São João também merecem menção, guardando a tradição local.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

O MUNICÍPIO possui coletorias federal e estadual, e uma Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

EM 1964, foram arrecadados (em milhões de cruzeiros): pelo Governo Federal, 129,3 (renda tributária, 97,9); pelo Estadual, 437,3 (renda tributária, 203,0); e pelo municipal, 97,7 (renda tributária, 51,1). A despesa do Município, no mesmo ano, alcançou 122,5 milhões de cruzeiros, sendo de 72,8 milhões a importância gasta com a rubrica de Serviços de Utilidade Pública.

O orçamento municipal para 1965 previa receita de 79,5 milhões e fixava a despesa em 79,0 milhões de cruzeiros.

Representação Política

A CÂMARA Municipal é formada de 13 vereadores.

Nas eleições para o governo do Estado, realizadas em 3 de outubro de 1965, estavam inscritos 9 641 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas foram, na sua maioria, do Agente Municipal de Estatística de Carangola, Cleto Romualdo Vieira.

Utilizados, também, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação da Secretaria-Geral do CNE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS
(4.ª série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.ª edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinvile, SC (2.ª edição). 325 — Brasília, DF (2.ª edição). 326 — Campinas, SP (2.ª edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemerim, ES. 329 — Maceió, AL (2.ª edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.ª edição). 336 — Bauru, SP (2.ª edição). 337 — Carangola, MG.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e dois dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e seis, 30.º da criação do Instituto.



Serviço Gráfico do IBGE